



O conhecimento sobre a biodiversidade de insetos como patrimônio rural das agricultoras do oeste Potiguar

Knowledge about insect biodiversity as a rural patrimony of west Potiguar farmers

PENHA, Rodolfo Rafael Pascoal da¹; OLIVEIRA, Gerciane Maria da Costa²; VIOLA, Giordano Gubert³; VIEIRA, Kyara Maria de Almeida⁴; FLORENCIO, Daniela Faria⁵

¹ UFERSA, rodopho_15@hotmail.com; ² UFERSA, gerciane.oliveira@ufersa.edu.br; IFRN-Mossoró, giorgviola@gmail.com; UFERSA, kyara.almeida@ufersa.edu.br; UFERSA, daniela.florencio@ufersa.edu.br

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Os insetos interagem de muitas maneiras na produção rural, cupins, por exemplo, auxiliam na ciclagem de nutrientes, o que propicia o estabelecimento e a manutenção da biodiversidade. Estudos têm evidenciado a importância do conhecimento das comunidades tradicionais no manejo de insetos. O presente trabalho teve como objetivos investigar as percepções que as agricultoras agroecológicas possuem a respeito à biodiversidade de insetos presentes em seus cultivos e inventariar as formas de manejo dos cupins. Para tanto, foram selecionados, aleatoriamente, cinco agricultoras na Feira Agroecológica de Mossoró-RN (APROFAM). Aplicando o método qualitativo, as entrevistas foram transcritas e tematizadas. Os/as agricultores/as mostraram ter conhecimento sobre a biodiversidade de insetos. Os cupins foram citados como fonte de alimento para animais e na medicina alternativa. Assim, pode-se concluir que as agricultoras agroecológicas apesar de, ainda, trazerem a concepção de que os insetos são problemas em potencial, desenvolvem técnicas de manejo sustentável e tentam manter a convivência dessas espécies com seus cultivos.

Palavras-chave: Agroecologia; Etnoecologia; Cupins; Semiárido.

Keywords: Agroecology; Ethnoecology; Termites; Semiarid.

Introdução

Numa configuração de crise do mundo rural, relacionada diretamente aos processos de modernização do campo, o modelo de desenvolvimento que subsiste a essa dinâmica passa a ser tensionado. No bojo das propostas de padrões alternativos de desenvolvimento que surgem, são delineadas ações que buscam inverter ou, minimamente, atenuar os problemas enfrentados pelas populações rurais na contemporaneidade, tais como migrações, desemprego, desagregação da família e da comunidade (MARTINS, 2012). A promoção do patrimônio rural estaria elencada como uma dessas ações.

Conhecer e valorizar as práticas dos sertanejos relacionadas com o convívio com as condições do semiárido são fundamentais para propiciar a manutenção da biodiversidade, a qualidade de vida, a conservação da pluralidade cultural e o desenvolvimento da região. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, cerca de 27 milhões de pessoas vivem atualmente na área original da Caatinga, sendo que 80% do ecossistema original já foi alterado, principalmente por meio de desmatamentos e



queimadas, em um processo de ocupação que começou nos tempos do Brasil colônia (BRASIL, 2014). Grande parte da população que reside em área de Caatinga é carente e precisa dos recursos da sua biodiversidade para sobreviver. Ademais, com o êxodo rural a grande parte dos jovens das comunidades rurais tem buscado estabelecimento nas cidades, o que pode promover a perda de vínculo e suas tradições do com o ambiente natural. Nesse sentido, temos que nos atentar a perda da biodiversidade em suas diferentes concepções, tanto nos níveis específico, genético etc., assim como, a cultura, incluindo as práticas tradicionais, como por exemplo, a utilização de plantas e insetos nativos da Caatinga para fins medicinais pelos povos das comunidades rurais de Mossoró - RN, conhecimentos populares, que, até então, não foram encontrados em produções científicas.

Estudos têm evidenciado a importância dos conhecimentos das populações tradicionais com o convívio e com técnicas de manejo que favorecem a coexistência de espécies de cupins conhecidas como “pragas” em áreas cultivadas (SILESHI et al. 2009). Em trabalhos relacionados aos conhecimentos etnoecológico e científico dos cupins, das populações nativas das regiões semiárida e árida da África Sub-Saharana, Sileshi et al. (2009) verificaram que as comunidades locais têm conhecimento a respeito da ecologia e da taxonomia dos cupins e, possuem atitudes mais tolerantes de convivência com os cupins e seus cupinzeiros do que os pesquisadores. O que salienta a importância do desenvolvimento de estudos etnoecológicos incluindo, em especial, as comunidades das regiões semiáridas do bioma da Caatinga. Assim, conhecer e valorizar as práticas do povo do sertão, relacionadas com o convívio com as condições do semiárido, são fundamentais para propiciar a manutenção da biodiversidade, a qualidade de vida, a conservação da pluralidade cultural e o desenvolvimento da região.

Esse trabalho teve como objetivos investigar as percepções que os/as agricultores/as agroecológicos possuem a respeito à biodiversidade de insetos presentes em seus cultivos e inventariar as formas de manejo dos cupins.

Metodologia

Esse estudo foi realizado com os/as agricultores/as agroecológicos da Associação de Produtores e Agricultoras da Feira Agroecológica de Mossoró (APROFAM), de Mossoró - RN. Esses/as agricultores/as residem em comunidades rurais do município de Mossoró, sendo que quatro moram nos Projetos de Assentamento (PA): incluindo (i) PA Favela; (ii) PA Recanto da Esperança; (iii) PA Santa Elza e (iv) PA Jurema, e um na comunidade de Serra Mossoró.

Mossoró está situada na mesorregião Oeste Potiguar do Rio Grande do Norte, possui clima semiárido, temperatura média de 27,5°C, precipitação pluviométrica anual muito irregular, com acumulada de 702,3mm (EMPARN, 2017).



Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco agricultoras, selecionadas aleatoriamente. As entrevistadas foram convidadas a participar da pesquisa, no qual foi explicado o intuito da pesquisa, momento em que as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram feitas perguntas abertas a fim de coletar informações das agricultoras, das quais foram gravadas com auxílio de um gravador de voz. Os nomes dos/as entrevistados foram preservados e identificados como A1, A2, A3, A4 e A5. Fazendo uso do método qualitativo, as entrevistas foram transcritas, analisadas e tematizadas.

Resultados e Discussão

As agricultoras mostraram ter conhecimento acerca da biodiversidade de insetos que estão presentes em seus quintais. Os insetos foram enfatizados, pela maioria dos entrevistados, pelo ponto de vista dos danos que causaram às plantas cultivadas, como por exemplo foram citados, as moscas brancas (Aleyrodidae), os pulgões (Aphididae), os gafanhotos (Acrididae) e as lagartas (Papilionoidea). Como pode ser observado na fala da agricultora **A5**: *Eles sugam a energia da planta, a principal característica desses insetos que eu lhe falei é essa, eles são insetos sugadores, eles vão minando a energia das plantas aos poucos, vai consumindo e consumindo. Aí as plantas murcham e findam morrendo.*

Em situações em que os insetos causam problemas as agricultoras demonstraram conhecimento ecológico, no uso de formas alternativas ao uso dos produtos químicos convencionais, conforme demonstra o relato a seguir: *Deus me livre nunca na minha vida trabalhei com veneno (A1). O nim que a gente bota ele de molho, aí passa três dias, aí ele fica bem cheirosinho aí a gente pulveriza com o nim, com a urina de gado também, aí afasta eles (A1).*

Todas elas demonstram entendimento sobre a importância do manejo agroecológico, como podemos perceber na fala: *Agroecológico, todo o manejo é orgânico, não utilizo produtos químicos não, nem veneno (A2).*

Os cupins também foram vistos como problema, entretanto, não foram considerados ameaças aos plantios, o que pode ser verificado na fala da entrevistada **A5**: *Não, não na plantação ele não apresenta nem um tipo, mais em construções mesmo.* E da entrevistada **A4**: *Não o cupim não.*

Acima de tudo as agricultoras tentam coexistir seus cultivos com as espécies de insetos presentes, principalmente com cupins, como foi relatado *Não, é só esse mesmo, o milho é só tirar antes de acabar e pronto e deixar lá as palhas que eles tomam de conta, mais também num é essas coisas todas não esses cupins todos não sabem, tem de ter tem. É pode deixar lá que eles vão ficando lá, eles comem os deles e deixa o meu (A2).* Isso demonstrou o conhecimento das agricultoras em coexistir seus plantios com as espécies de cupins. Nesse caso, o manejo seria manter as palhas sobre o cultivo, uma camada de folhagem, as quais servirão como recursos



alimentares para os cupins e, assim, eles não irão atacar o milho. E, como consequência, é possível, que esses organismos contribuam na aeração e na nutrição do solo.

Os cupins também foram citados sendo utilizados de outras formas, servindo de alimento para outros animais e também na medicina alternativa, como remédio. [...] *a gente usa ele como remédio o cupim, é mais pra fazer lambedor, lambedor de cupim, ou se não, quando tem muito a gente tenta eliminar ele assim, tira ele leva ele completo, a casa dele, o ninho e coloca pros animais, pra galinha, quem gosta muito é o guiné, quando é novo. O guiné sobrevive praticamente do cupim quando é novinho (A5).* Essa utilidade desenvolvida pelas agricultoras se mostrou bastante relatada pelas entrevistadas.

Conclusões

Com esse trabalho foi possível verificar que as agricultoras do semiárido potiguar, que trabalham em perspectiva agroecológica, apresentam conhecimento acerca da biodiversidade e desenvolvem técnicas sustentáveis de manejo, fazendo uso de produtos naturais ou tentam coexistir seus cultivos com os insetos, como os cupins, e reconhecem a importância das espécies de insetos para como o meio ambiente. Esses resultados demonstram a importância do conhecimento popular e o quanto a experiência, a lida com o campo, e o contado com outras agricultoras contribuem na construção do conhecimento agroecológico e no enriquecimento do patrimônio rural ambiental dessa população.

Agradecimentos

À Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) pela bolsa de Iniciação Científica (PICI) durante o período da graduação do primeiro autor. Ao CNPq (425277/2016-0) pelo suporte financeiro.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Ministério do Meio ambiente**. Contexto, Características e Estratégias de Conservação: Caatinga. 2014. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/destaques/item/191>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Monitoramento pluviométrico**. Natal: EMPARN, 2017. Disponível em:<<http://www.emparn.rn.gov.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

MARTINS, J. de S. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2012. 228 p.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



SILESHI, G. W.; NYEKO, P.; NKUNIKA, P. O. Y.; SEKEMATTE, B. M. 2009. Integrating ethno-ecological and scientific knowledge of termites for sustainable termite management and human welfare in Africa. **Ecology and Society**, v.14, n.1, p 48. Disponível em: <<http://www.ecologyandsociety.org/vol14/iss1/art48/>>. Acesso em: 6 jun. 2019.